



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Diversidade do gênero Salminus no rio Ijuí, uma ou duas espécies?
Autor	STEPHANIE LOPES DE JESUS
Orientador	LUIZ ROBERTO MALABARBA

O peixe *Salminus brasiliensis* é popularmente conhecido como dourado e pertence à ordem Characiformes, família Bryconidae. É uma espécie migradora de longas distâncias podendo nadar centenas de quilômetros durante a fase reprodutiva, ocorrendo nos principais rios das bacias hidrográficas do rio da Prata e da laguna dos Patos. A espécie é conhecida por sua força e resistência, podendo alcançar até um metro de comprimento e trinta quilogramas de peso, possuindo grande importância na pesca esportiva e artesanal. Atualmente esta espécie está enquadrada na categoria vulnerável na lista de espécies ameaçadas do estado do Rio Grande do Sul, sendo apontadas como principais ameaças à espécie a construção de barragens, as alterações impostas aos ambientes de banhados e lagoas marginais dos grandes rios, a pesca intensiva e as ações de repovoamento com matrizes oriundas de outras regiões e geneticamente inadequadas. De acordo com um estudo de genética de populações realizado com os dourados do rio Ijuí, utilizando marcador molecular do DNA mitocondrial, foram encontrados dois grupos bem distintos dentro da população estudada, indicando a possibilidade de ocorrer duas espécies na região. Partindo desse trabalho prévio, temos como objetivo neste estudo realizar um diagnóstico morfológico dos grupos encontrados, na tentativa de definir a situação taxonômica dessa espécie no rio Ijuí. Setenta e cinco exemplares foram coletados na UHE São José, rio Ijuí, em Cerro Largo, RS. Amostras de tecidos foram retiradas e fixadas em álcool 90% para análises moleculares e os exemplares foram fixados em formol 10% para as análises morfológicas, e posteriormente depositados na coleção científica da UFRGS. Inicialmente na tentativa de identificar a qual grupo pertencia cada indivíduo coletado, foi utilizada a metodologia *Barcode*, no qual foi sequenciado o fragmento COI do DNA mitocondrial de 71 indivíduos. Como resultado os indivíduos foram separados em dois diferentes grupos com 37 passos mutacionais na árvore de haplótipos gerada utilizando o método de *neighbor-joining* (NJ). Tendo como base estes resultados da análise molecular se iniciou a análise morfológica utilizando paquímetro e ictiômetro para as medidas padrões para o grupo e a contagem merística dos exemplares também foi feita. Até o momento não se encontrou diferenças morfológicas entre os dois grupos. Embora os resultados moleculares apontem para a existência de possíveis duas espécies no rio Ijuí, uma análise morfológica com mais indivíduos e com mais marcadores moleculares do DNA nuclear está sendo feita para uma melhor compreensão da espécie e a confirmação dos resultados preliminares obtidos.